

# JORNADAS DE JUNHO: 10 ANOS

POR UMA VIDA  
SEM CATRACAS

The Sesc logo consists of a white curved line above the word "Sesc" in a bold, lowercase, sans-serif font.



Junho de 2013 inaugurou um novo período histórico. Movimento deflagrado a partir dos protestos contra o aumento das tarifas de ônibus na cidade de São Paulo, as Jornadas de Junho de 2013 foram o estopim que fez emergir um cenário inédito na história do país.

Um período de crise na política institucional, sem dúvida, mas também de intensa reflexão sobre a vida nacional por grupos sociais cuja voz se ergueu com mais força: indígenas ameaçados, estudantes precarizados, movimentos de moradia, de mulheres, de negros, entre outros.

O debate que se disseminou a partir de então, opondo os críticos ao levante de junho, por terem supostamente minado as instituições democráticas, e os seus defensores, que sustentam que a insatisfação popular é um ingrediente fundamental de qualquer democracia que mereça esse nome, acabou por soterrar essas vozes que trouxeram novas formas de pensar e de transformar a realidade brasileira nos últimos dez anos.

A energia social desencadeada nas ruas produziu uma série de outras mobilizações: diversas iniciativas pedagógicas, experimentos tecnológicos, coletivos de criação artística e movimentos de contestação encontraram naquele acontecimento um impulso decisivo.

Na breve mostra que o Sesc Campo Limpo traz ao público, oferecemos um panorama que compreende tanto o aspecto artístico da reflexão e da intervenção sobre a realidade brasileira, quanto um debate reunindo atores sociais de diversas áreas.

## CINEMA

### **MOSTRA E CINEDEBATE: O QUE FICOU DE JUNHO DE 2013?**

29 jun | Quinta, 18h às 21h30 | **16** | Grátis  
Aberto ao público

A mostra de curtas-metragens, com curadoria de Isabela Alves, Egberto Nunes e João Paulo Campos, é composta por duas sessões seguidas de bate-papo. Registros em celular das manifestações, filmes indígenas sobre a escalada da violência rural, experimentos distópicos de ficção científica, entre outros formatos, compõem uma reflexão variada sobre as Jornadas de Junho e suas reverberações até hoje.

MEU NOME É MANINHO





**18h**

**Sessão 1 - Incêndio**

**Debate com Isabela Alves e Negro Léo**

**A luta vive**

(Coletivo Atos da Mooca, Caio Lazaneo, Renato Coelho, SP, 16min, 2017)

**O Gigante Nunca Dorme**

(Dácia Ibiapina, DF, 15min, 2013)

**Retrato n.1 Povo acordado e suas mil bandeiras**

(Edu Yatri Ioschpe, SP, 5min, 2013)

**Em trânsito**

(Marcelo Pedroso, PE, 18min, 2013)



**20h**

**Sessão 2 - Ecos do fogo**

**Debate com João Paulo Campos e Viviane Pistache**

**Yvy Renoi, Semente da Terra**

(Ascuri – Ass. Cultural de Realizadores Indígenas, MS, 15min, 2019)

**Meu nome é maninho**

(Adirley Queirós, DF, 15min, 2014)

**Relatos Tecnopobres**

(João Batista Silva, GO, 13min, 2019)

**Mutirão - O Filme**

(Lincoln Péricles, SP, 10min, 2022)

**YVY RENOI, SEMENTE DA TERRA**



## TEATRO

# QUANDO QUEBRA QUEIMA

Com coletivA ocupação

30 jun | Sexta, 20h às 21h30 | 14 | Grátis

Retirada de ingressos com 1h de antecedência

Espectáculo-ato que provoca novas coreografias teatrais, “Quando quebra queima” é o que a coletivA ocupação chama de encenação do levante. Presentificando a experiência do real na cena, criam-se novas situações performáticas, fricção de linguagens e narrativas que encarnam o desejo de uma geração de ocupar o teatro.

A peça, que está na fronteira entre documento e representação, é uma “dança-luta” criada por estudantes que viveram a experiência radical das ocupações das Escolas Estaduais, e que, a partir desse encontro, criaram o coro coletivA, construído a partir da vivência de luta e afeto de cada performer durante a primavera secundarista entre 2015 e 2016.

Desde 2018, o grupo tem construído um percurso de apresentações e oficinas para jovens nos principais festivais e teatros do Brasil e da Europa, como o Festival de Curitiba, FIT (Festival Internacional de Rio Preto), Cena Brasil Internacional, Festival de Londrina. Em junho de 2019 a coletivA ocupação ganhou o Prêmio Zé Renato da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo com o projeto “Pausa para Existir | Quando Quebra Queima: circulação para estudantes de São Paulo”.

Na Europa, apresentou no Festival Transform em Leeds, Contact Theater em Manchester, Festival MEXE na cidade do Porto, Festival Panorama em Paris no Centre National de La Dance. Além de ter sido convidado para residência e temporada de duas semanas no Battersea Arts Centre, em Londres, onde o espetáculo foi premiado por melhor direção - Martha Kiss Perrone - pelo The Stage Debut Awards, e indicado na categoria “IDEA Performance” pelo prêmio The Offies.













ENCONTRO

## **O GIGANTE ACORDOU? A QUEBRADA NUNCA DORMIU: IMPRESSÕES SOBRE JUNHO 2013**

1 jul | Sábado, 15h às 19h | **L** | Grátis

Aberto ao público

**Mediação de Daniel Fagundes**

Reunindo perspectivas variadas, os encontros discutem como as manifestações revelaram que a aparente estabilidade social não correspondia às lutas sociais que vinham sendo travadas e os efeitos produzidos por essa eclosão social.

**15h**

**10 anos depois: balanço histórico e perspectivas políticas**

Com Mariana Fix, Paula Nunes e Rodrigo Castelo

**17h**

**Direito à cidade e resistências populares nas periferias**

Com Caio Castor, Jaiane Batista e Stella Paterniani



## Biografias

**Daniel Fagundes** é cineasta, educador e poeta, integrante do Coletivo Sarau da Roça, coordenador da escola de cinema comunitário Ibiralab e cofundador da Caramuja Pesquisa, Memória e Audiovisual.

**Mariana Fix** é arquiteta e professora na FAUUSP e pesquisadora no Laboratório de Habitação e Assentamentos Humanos. Seu livro “São Paulo Cidade Global” recebeu o prêmio “Política e Planejamento Urbano e Regional” (ANPUR).

**Paula Nunes** é advogada criminalista defensora de direitos humanos, integrante da Bancada Feminista e coautora do livro “Junho de 2013: a rebelião fantasma” (Boitempo).

**Rodrigo Castelo** é economista, professor na Unirio e autor dos livros “O social-liberalismo” (Expressão Popular) e “Tragédia, farsa e crise” (Lutas Anticapital).

**Caio Castor** é fotógrafo, videorepórter freelancer, documentarista, editor e cofundador da Agência PAVIO. Desde 2013 colabora com veículos que cobrem violações de direitos humanos como Agência Pública, Ponte Jornalismo, The Intercept Brasil, BBC News e TV Folha.

**Jaiane Estevam** é educadora social e professora da rede pública, cofundadora do Café Filosófico da Periferia (Casa de Cultura do M' Boi Mirim) e do Núcleo de Educação Popular 14 de Novembro. Atua na rede socioassistencial de proteção básica.

**Stella Z. Paterniani** é doutora em Antropologia Social pela UnB e pesquisadora de pós-doutorado em ciências sociais na Unesp, e autora de “São Paulo cidade negra: branquitude e afrofuturismo a partir das lutas por moradia”.

**Fernanda Araujo de Almeida** é docente, psicanalista e assistente social na Prefeitura de São Paulo.

De 29 de junho a 1º de julho

Quinta, 18h

Sexta, 20h

Sábado, 15h

**Sesc Campo Limpo**

Rua Nossa Senhora  
do Bom Conselho, 120

TEL. (11) 5510-2700



/sesccampolimpo

**sescsp.org.br**

📍 Campo Limpo 500 m

📍 Vila das Belezas 1.600 m